

EXPERIÊNCIAS DE MONITORIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

ISADORA OLIVEIRA NEUTZLING¹; JOSUÉ BARBOSA SOUSA²; LIAMARA
DENISE UBESSI³; LUCIANE PRADO KANTORSKI⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – isadoraneutzling@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – jojo.23.sousa@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – liubessi@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – kantorskiluciane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Durante a pandemia do novo coronavírus, com a necessidade do distanciamento social, foi necessário novas ferramentas de cuidado, principalmente pelo meio virtual. Na educação não foi diferente, passou a ocorrer de forma remota, o chamado ensino remoto emergencial (ERE). Ao considerar a experiência já acumulada no mundo em termos de impactos na saúde mental e uma forma de produzir elo com os/as acadêmicos/as dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas, foi planejada uma disciplina optativa sobre Saúde Mental e Atenção Psicossocial em Emergências Humanitárias como a COVID- 19.

A disciplina teve um enfoque maior em como auxiliar na saúde mental de pessoas necessitadas neste contexto pandêmico, embora uma parte dos estudantes serem dos cursos da saúde, mas muitos eram de outras áreas como engenharias e filosofia, por exemplo.

Para o desenvolvimento da disciplina, que contou com aproximadamente oitocentos matriculados, houve a necessidade de monitoria, afim de estreitar a relação com os alunos e poder auxilia-los, tratava-se uma nova perspectiva de monitoria, no caso, de forma remota, incitando o desenvolvimento acadêmico. Segundo Freire (2014), não há atividade de ensino-aprendizagem sem alunos, portanto, estes também devem ser considerados sujeitos do processo, mas para isso é necessário lhes dar autonomia e responsabilidade.

Segundo Behar (2020), no presencial, pode-se estar próximo de um aluno e estar psicológica e pedagogicamente muito afastado dele. Por outro lado, no meio virtual de ensino é possível estar geograficamente distante e ao mesmo tempo muito próximo psicológica e pedagogicamente, o que nos remete à ideia de motivar sempre a presença social.

A monitoria é um espaço de aprendizagem, não somente para o aluno que está com dúvida, mas também para o monitor, pois essa troca de aprendizagem fica mais fácil, pois o próprio aluno acaba explicando maneiras diferentes de como entender o assunto. Segundo Freire (2014), a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a.

Nesse processo, aconteceram diversas oportunidades como entrar para o grupo de professoras, reencontrar uma amiga, aprender mais sobre o ambiente virtual institucional “e-aula”, auxiliar na retransmissão das lives propostas pela disciplina, além de poder realizar concomitantemente a disciplina, pois também era aluna e estava aprendendo com os conteúdos, entretendo conversar com os alunos e ter essa proximidade é gratificante.

Inicialmente foi conversado com as professoras sobre como seria o primeiro contato com os alunos, então foi decidido que poderia ser enviada uma mensagem através do próprio sistema para eles, fazendo uma breve apresentação e

disponibilizando o endereço de email e assim foi feito, além de sempre poder contar com a ajuda das professoras.

Cada módulo da disciplina era disponibilizado semanalmente. Dentro desse módulo havia vídeos-aula, textos em PDF, alguns vídeos e também fóruns, onde os alunos poderiam tirar suas dúvidas relacionadas aos conteúdos da semana, as quais eram respondidas pelas professoras-tutoras responsáveis por cada turma. Segundo Moreira, Henriques e Barros (2020) é muito útil para o estudante associar a cada unidade os conteúdos, recursos e ferramentas necessários para realizar as atividades. Deste modo, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência acadêmica de monitoria realizada na disciplina optativa sobre Saúde Mental e Atenção Psicossocial em Emergências Humanitárias como a COVID-19.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é um relato da experiência de uma acadêmica da UFPEL, da Faculdade de Enfermagem, sobre a disciplina optativa “Saúde Mental e Atenção Psicossocial em Emergências Humanitárias”, que foi ofertada pela Faculdade de Enfermagem UFPel, no período de Junho à Setembro de 2020, com 2 créditos. Sendo disponibilizada em plataforma online institucional, denominada “E-aula”.

Os módulos da disciplina foram semanais, conforme os seguintes temas: “Impactos pandemia COVID-19 na saúde mental da população em geral dos trabalhadores de saúde”, “Princípios gerais de atenção em saúde mental as pessoas em contextos humanitários de emergências comunitárias segundo a Organização Mundial de Saúde”, “Diretrizes do IASC Sobre Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Emergências Humanitárias”, “Estratégias de enfrentamento”, “Utilização de tecnologias em e-Mental Health no enfrentamento da pandemia de COVID-19”. Cada módulo foi desenvolvido por professores responsáveis e nesses módulos, durante cinco semanas convidados participaram de lives com os temas supracitados, também haviam vídeo-aulas gravadas pelas professoras da disciplina e convidados e textos em PDF disponíveis, semanalmente, na plataforma.

A disciplina contou com aproximadamente oitocentos matriculados, foi dividido em oito turmas, com em média cem estudantes, sendo que em cada turma foram disponibilizadas 110 vagas, a disciplina contou com catorze facilitadoras divididas nas turmas e uma monitora. A função da monitoria remota na disciplina compreendia auxiliar os estudantes com o sistema e-aula, na retransmissão das lives e na compreensão dos conteúdos da disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria online é interessante quanto a presencial, pois o contato com o aluno não é perdido, pelo contrário, é possível enviar email, bem como mensagens na própria plataforma do e-aula e no whatsapp. Além disso, na minha primeira experiência como monitora, pude ter o acesso ao grupo de professoras, onde fui carinhosamente recebida e por ali mantinhamos um contato mais aprofundado sobre a disciplina e podíamos discutir alguns casos mais específicos de alunos com dificuldades, a fim de ajudar a todos.

Acredito que atender todos os alunos com clareza, educação e carinho foi muito interessante, pois quando o aluno questionava algo, primeiro tínhamos uma conversa, se estava tudo bem com ele (a), como estava sendo o desempenho na

disciplina e após isso a ajuda e isso fazia com que os alunos que conversavam, questionassem mais assuntos e participassem mais das atividades.

Ao mesmo tempo que havia a participação dos alunos, alguns não participavam e até mesmo, ao longo do tempo desistiram de realizar as atividades propostas, cancelando a matrícula na disciplina, isso foi uma das particularidades que chamou atenção, pois a intenção era manter os alunos na disciplina, inclusive uma das turmas ficou sem alunos, restando apenas oito turmas, as desistências que tínhamos conhecimento era de alunos do primeiro semestre que não estavam ambientados, bem como alunos de outros cursos.

Quando temos alunos de outros cursos que não da área da saúde e vamos abordar uma questão específica da saúde, é necessário ter maior atenção com esses alunos, principalmente em questões de conteúdos, pois não é de domínio deles o que está sendo abordado, essa conversa é de fácil entendimento para mim, mas ao mesmo tempo de difícil entendimento para os alunos, tendo em vista que eles não entendem pois não têm esse conhecimento prévio, por isso a importância de auxiliá-los a ponto do assunto ficar claro para eles.

Além disso, uma das maiores dificuldades foi com a plataforma institucional, pois não foram recebidas instruções, embora seja bem instrutivo na própria plataforma, consegui ter uma aprendizagem rápida, ainda assim era difícil de explicar para os alunos, então usava-se um passo a passo detalhado e com fotos, enviadas por email ou whatsapp.

Percebe-se ainda que com a inclusão das lives durante a disciplina havia uma maior participação dos alunos, pois os mesmos tinham a oportunidade de fazer comentários e perguntas relevantes aos assuntos propostos na disciplina para profissionais de saúde que estão vivendo na prática o que foi citado previamente nos vídeos-aula e textos disponíveis no sistema, esses questionamentos, bem como posicionamentos poderiam ser feitos nos fóruns de dúvidas.

No mais, realizar as atividades da disciplina como aluna, fez ter um foco especial, pois conseguia muitas vezes aprender nas vídeos aula, nos textos, mas ao mesmo tempo aprendia muito junto com os alunos, pois trocávamos ideias sobre como realizar as atividades e várias vezes eles tinham percepções diferentes sobre o assunto. O ensino remoto, embora estejamos nesse contexto de pandemia, onde a saúde mental está abalada com tantos acontecimentos difíceis, nesse contexto da disciplina onde era possível fazer as aulas e atividades no horário que havia disponibilidade, o que torna esse momento mais interessante.

4. CONCLUSÕES

Podemos então entender que o processo de monitoria é de extremo aprendizado, tanto para o aluno, quanto para o monitor, pois é possível aprender com outras pessoas mesmo as ensinando, pois essas pessoas podem ter uma visão diferente do assunto. E que também é uma ferramenta onde pode auxiliar tanto os alunos, quanto os próprios professores, que não ficam sobrecarregados. Além disso, é possível fazer um contato aluno-aluno estreitando laços, com uma linguagem mais informal e algo mais descontraído, embora o assunto seja sério.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHAR, P A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. URGs, Porto Alegre, 06 jul. 2020. Acesso em: 14 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>.

FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 3ed.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, 2020. Disponível em: [https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=dialogia&page=article&op=view&path\[\]=17123](https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=dialogia&page=article&op=view&path[]=17123). Acesso em: 14 set. 2020